



**MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA**  
**COORDENAÇÃO-GERAL DE APOIO ÀS CÂMARAS SETORIAIS E TEMÁTICAS**  
**CÂMARA SETORIAL DA CADEIA PRODUTIVA DO AÇÚCAR E ÁLCOOL**

**MEMÓRIA DA 67ª REUNIÃO ORDINÁRIA**

LOCAL: Sala de Reuniões das Câmaras, térreo do Ed. Sede do MAPA, sala 07, Brasília-DF.

DATA: 18 de março de 2026

HORÁRIO: 14:00 às 17:00

**PAUTA**

1. 14:00 Abertura da Reunião - Pedro Tavares, Presidente da CS Açúcar e Álcool;
2. 14:05 Avisos da Secretaria - CGAC;
3. 14:10 Impactos da modernização da jornada de trabalho - Dr. Rodrigo Costa, Assessoria Jurídica da CNA;
4. 14:35 Números finais da safra 2025/2026 no Centro-Sul e perspectivas para a safra 2026/2027 - Mário Campos, Presidente da Siamig e da Bioenergia Brasil;
5. 15:00 Números finais da safra 2025/2026 no Nordeste - Renato Cunha, Presidente do Sindaçúcar Pernambuco;
6. 15:25 Plataforma Cana+ - Alexandre Alonso, Embrapa;
7. 16:40 Assuntos gerais;
8. 17:00 Encerramento.

**Observações**

A reunião foi aberta pelo Presidente da Câmara, que deu início aos trabalhos e conduziu a pauta do dia. Foram feitos informes de rotina sobre a organização dos trabalhos da Câmara e a importância de manter atualizadas, junto à CGAC, as informações das entidades representadas no colegiado.

**Temas abordados**

**1. Impactos da modernização da jornada de trabalho**

Rodrigo Alves Costa, da CNA, apresentou considerações sobre o debate nacional em torno da redução da jornada semanal de trabalho, da substituição da escala 6x1 por 5x2 e da manutenção integral dos salários. Destacou que o setor agropecuário não se opõe à modernização das relações de trabalho, mas entende que esse processo deve ocorrer de forma gradual, com diálogo entre as partes e observância das especificidades de cada atividade produtiva.

Na exposição, foi ressaltado que a dinâmica do trabalho no campo possui características próprias, como sazonalidade, dependência de fatores climáticos e necessidade de continuidade em determinadas operações, o que dificulta a adoção uniforme de modelos rígidos de jornada. Segundo



**MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA**  
**COORDENAÇÃO-GERAL DE APOIO ÀS CÂMARAS SETORIAIS E TEMÁTICAS**  
**CÂMARA SETORIAL DA CADEIA PRODUTIVA DO AÇÚCAR E ÁLCOOL**

a CNA, a aplicação linear dessas mudanças pode gerar descontinuidade produtiva e dificuldades operacionais em atividades que exigem acompanhamento permanente ou execução em janelas curtas de tempo.

Também foi apontado que a redução da jornada sem diminuição proporcional dos salários pode elevar o custo da mão de obra, demandar novas contratações e afetar a competitividade do setor. Nesse contexto, a CNA defendeu a negociação coletiva como o instrumento mais adequado para tratar o tema, bem como a necessidade de aprofundamento técnico das discussões, com produção de estudos por cultura e por região para subsidiar o posicionamento institucional do setor junto ao Legislativo.

## **2. Números finais da safra 2025/2026 no Centro-Sul e perspectivas para a safra 2026/2027**

Mário Campos apresentou um panorama consolidado da safra 2025/2026 no Centro-Sul, com dados dos principais estados produtores e avaliação da produtividade regional. De modo geral, foi ressaltado que a safra apresentou comportamento heterogêneo entre os estados, refletindo sobretudo os efeitos das condições climáticas sobre moagem, qualidade da matéria-prima e definição do mix produtivo. Em São Paulo, por exemplo, foi destacada queda mais acentuada da moagem em comparação com os demais estados da região, acompanhada de redução do ATR por tonelada de cana, o que resultou em retração da safra, ainda com mudança do mix ao longo do ciclo.

Na análise estadual, foi informado que Goiás sofreu impactos do clima seco e da escassez de chuvas entre novembro e o início de janeiro, embora tenha havido melhora das condições com a retomada das precipitações em fevereiro e março. Em Mato Grosso do Sul, o desempenho industrial foi descrito como positivo, com crescimento de moagem, açúcar e etanol, além de produção recorde de etanol e maior protagonismo do milho na composição do setor. No Paraná, registrou-se recuperação parcial da produtividade e crescimento da moagem e da produção total de etanol, enquanto em Mato Grosso a safra foi considerada dentro do esperado, com manutenção da tendência de expansão da produção a partir dos grãos.

Quanto às perspectivas para a safra 2026/2027, a apresentação indicou continuidade de mudanças estruturais já observadas em parte do Centro-Sul, especialmente com o avanço da participação do etanol de grãos em estados como Goiás e Mato Grosso do Sul. Também ficou evidenciado que o comportamento climático seguirá como variável central para o desempenho da próxima safra, tanto em produtividade quanto em qualidade da cana, mantendo-se atenção sobre o direcionamento do mix entre açúcar e etanol conforme as condições regionais e de mercado.



**MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA**  
**COORDENAÇÃO-GERAL DE APOIO ÀS CÂMARAS SETORIAIS E TEMÁTICAS**  
**CÂMARA SETORIAL DA CADEIA PRODUTIVA DO AÇÚCAR E ÁLCOOL**

### **3. Números finais da safra 2025/2026 no Nordeste**

Renato Augusto Pontes Cunha apresentou um panorama da região Nordeste, destacando sua relevância econômica para a geração de emprego e renda. Ressaltou que a região reúne 9 estados, 260 municípios com produção de cana e um ambiente de consumo considerado promissor para os produtos do setor.

Na apresentação, foi informado que o setor sucroenergético da região Norte/Nordeste conta com 53 indústrias, cerca de 22 mil produtores de cana e aproximadamente 280 mil empregos diretos. Também foram apresentados números recentes de produção, com referência à safra 2024/2025, que apontaram 57,612 milhões de toneladas de cana, 3,726 milhões de toneladas de açúcar e 2,246 milhões de m<sup>3</sup> de etanol no agregado Norte/Nordeste. Já na série específica do Nordeste, foram exibidos dados de 50,235 milhões de toneladas de cana, 3,508 milhões de toneladas de açúcar e 1,760 milhão de m<sup>3</sup> de etanol.

O expositor também situou esses resultados em perspectiva histórica, mencionando que a média de produção dos últimos dez anos ficou em torno de 52,255 milhões de toneladas, ao passo que a última safra apresentada permaneceu próxima desse patamar. Ao final, reforçou o papel estratégico do Nordeste na cadeia sucroenergética nacional, tanto pela base produtiva quanto pela infraestrutura logística e portuária disponível para apoio ao escoamento da produção.

### **4. Plataforma Cana+**

Alexandre Alonso, da Embrapa, apresentou a plataforma Cana+ como uma iniciativa voltada à consolidação de uma agenda estratégica para o futuro do setor sucroenergético, com foco na transição da cana-de-açúcar para uma atuação ampliada no campo da bioeconomia. Foi destacado que a proposta busca integrar ciência, inovação e articulação institucional, de modo a apoiar decisões de médio e longo prazo, dar coerência ao portfólio de pesquisa e ampliar a capacidade de influência do setor em temas relacionados a políticas públicas, governança e mercados futuros.

Na apresentação, informou-se que o Cana+ se estrutura em seis eixos interdependentes de inteligência: pesquisa, governança, inovação, tecnologias, estratégia e cooperação. Também foi ressaltado que a iniciativa deverá se materializar em uma conferência de lançamento como espaço de construção coletiva e de renovação do papel institucional da Embrapa junto ao setor produtivo, ao governo e a outros atores do ecossistema. Entre os benefícios apontados, destacaram-se a aproximação com o setor produtivo, a identificação de gargalos operacionais e a articulação de projetos e soluções inovadoras.



**MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA  
COORDENAÇÃO-GERAL DE APOIO ÀS CÂMARAS SETORIAIS E TEMÁTICAS**

**CÂMARA SETORIAL DA CADEIA PRODUTIVA DO AÇÚCAR E ÁLCOOL**

Como primeira entrega da plataforma, foi apresentado o estudo prospectivo “Cana+ – O Futuro da Cana na Bioeconomia (2035–2050)”, concebido para organizar cenários, evidências e incertezas críticas sobre o futuro da cadeia. Segundo a Embrapa, o estudo deverá subsidiar a definição de prioridades de pesquisa, políticas e investimentos, com base em metodologia Delphi e em uma visão integrada de temas como geopolítica da biomassa, rotas tecnológicas, sustentabilidade, carbono, mercados, regulação e governança.

**5. Assuntos gerais e encerramento**

Os participantes registraram apoio à iniciativa apresentada pela Embrapa e à continuidade dos estudos voltados ao futuro da cadeia sucroenergética. Houve manifestação favorável à participação de entidades representativas e produtores no processo de validação do material, com o entendimento de que a ampliação do número de especialistas consultados poderá conferir maior robustez ao documento e ao formulário encaminhados para coleta de contribuições.

---

**Encaminhamentos**

<b>Encaminhamento</b>	<b>Órgão Demandado</b>	<b>Ação</b>	<b>Responsável</b>
Encaminhamento do estudo e do formulário de validação da iniciativa Cana+ aos integrantes da Câmara.	Embrapa	Encaminhar o material aos membros da Câmara.	Embrapa
Apoio institucional ao processo de validação do estudo prospectivo sobre o futuro da cana em 2035 e 2050. Cana+	Entidades representativas do setor	Estimular a participação de especialistas no preenchimento do formulário e na análise do documento.	CNA, Orplana e demais entidades participantes

As gravações das reuniões ficam arquivadas nesta Coordenação-Geral e poderão ser disponibilizadas a qualquer momento, quando solicitado, para membros das câmaras.

As apresentações feitas na reunião, que forem disponibilizadas pelos palestrantes, serão publicadas no site das Câmaras: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/camaras-setoriais-tematicas>